



Milton José Cardoso¹, Hélio Wilson Lemos de Carvalho², Manoel Xavier dos Santos³,
Edson Alves Bastos¹ e Evanildes Menezes de Souza²

¹ Embrapa Meio-Norte, Caixa Postal 01, Teresina, PI, E-mail:
milton@cpamn.embrapa.br, ² Embrapa Tabuleiros Costeiros, Caixa Postal 44,
Aracaju, SE, E-mail: helio@cpatc.embrapa.br, ³ Embrapa Milho e Sorgo, Caixa Postal,
151, Sete Lagoas, MG

Palavras-chave: *Zea mays*, cultivares, rendimento de grãos

INTRODUÇÃO

As altas produtividades médias de grãos atingidas em ensaios de competição de cultivares, sob condições de irrigação em algumas áreas do Estado do Piauí (Cardoso et al. 1997; Cardoso et al., 2000a e 2000b) têm despertado o interesse de produtores para esse tipo de exploração, fora do período chuvoso. De fato, além de os preços serem mais favoráveis no período de entressafra, cria-se mais uma alternativa importante de geração de renda. Visando estimular cada vez mais essa atividade agrícola, anualmente, vem-se avaliando, em rede experimental, diversos híbridos de milho, sob regime irrigado por aspersão convencional, com o objetivo de selecionar híbridos com melhor desenvolvimento produtivo nessas condições.

MATERIAL E MÉTODOS

Dessa forma, quarenta e cinco híbridos de milho foram avaliados em blocos ao acaso, com três repetições, em dois ambientes (solos Neossolo Flúvico e Argissolo Amarelo) do município de Teresina, no ano de 2003. As parcelas foram constituídas de quatro fileiras de 5,0 m de comprimento, espaçadas de 0,80 m e, com 0,25 m entre covas, dentro das fileiras. Foram colocadas duas sementes por cova, deixando-se, após o desbaste, uma planta por cova. Foram colhidas as duas fileiras centrais de forma integral correspondendo a uma área útil de 8,0 m². As adubações realizadas nesses ensaios foram de acordo com os resultados das análises de solo de cada área experimental. Foram medidos os dados referentes à altura de planta e de inserção da primeira espiga e o peso de grãos. Esses dados foram submetidos à análise de variância por local, obedecendo ao modelo em blocos ao acaso. A seguir, realizou-se a análise de variância conjunta (Vencovsky & Barriga, 1992).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As médias obtidas para os caracteres avaliados e as respectivas análises de variância estão na Tabela 1. Observa-se que os materiais avaliados mostraram comportamento diferenciado entre si ($p < 0,01$), no que se refere a todos os caracteres avaliados. As médias observadas para as alturas de planta e de inserção da primeira espiga foram respectivamente, de 213 cm e 118 cm, aparecendo com menores valores os híbridos Agromen 22 M 22 e Agromen 30 A 00, apesar de não diferirem, estatisticamente, de muitos outros. A utilização de híbridos de menor porte de planta permite o uso de um maior número de plantas por hectare, aumentando, conseqüentemente, a produção, especialmente, em áreas irrigadas. A média de produtividade de grãos encontrada, nos dois ambientes, foi de 5.371 kg ha⁻¹, com variação de 4.220 kg ha⁻¹ a 6.310 kg ha⁻¹, aparecendo com melhor adaptação os híbridos com rendimentos médios de grãos acima da média geral. Nesse grupo destacaram-se, com produtividades de grãos acima de 6.000 kg ha⁻¹, os híbridos A 2345, DKB 350, SHS 5070, 2 C 577 e DAS 8480, apesar de serem semelhantes a muitos outros, estatisticamente. Esses materiais poderão proporcionar melhorias substanciais nos sistemas de produção de milho irrigado.

LITERATURA CITADA

CARDOSO, M. J.; CARVALHO, H. W. L. de.; PACHECO, C. A. P.; LEAL, M. de L da S.; SANTOS, M X. dos. Adaptabilidade e estabilidade de cultivares de milho no Estado do Piauí no biênio 1993/94. **Revista Científica Rural**, Bagé, v.2, n.1, p.35-44, 1997.

CARDOSO, M. J.; CARVALHO, H. W. L. de.; LEAL, M. de L da S.; SANTOS, M X. dos. Comportamento, adaptabilidade e estabilidade de híbridos de milho no Estado do Piauí no ano agrícola de 1998. **Revista Científica Rural**, Bagé, v.5, n.1, p.146-153, 2000a.

CARDOSO, M. J.; CARVALHO, H. W. L. de.; LEAL, M. de L da S.; SANTOS, M X. dos.; Estabilidade de variedades e híbridos de milho no Estado do Piauí no ano agrícola de 1998/1999. **Agrotropica**, Itabuna, v.12, n.3, p. 151-162, 2000b.

VENCOVSKY. R.; BARRIGA, P. **Genética biométrica no fitomelhoramento**. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 1992. 496p.

Tabela 1. Médias e resumos das análises de variância obtidas nos ensaios de competição de híbridos sob regime de irrigação, Teresina, 2003.

Híbridos	Altura de planta	Altura de espiga	Rendimento de grãos (kg ha ⁻¹)		Análise conjunta
			Teresina 1	Teresina 2	
DAS 8480	195	105	6950	5670	6310
20 C 577	236	123	6510	5837	6173
SHS 5070	201	118	6720	5487	6103
DKB 350	212	116	6617	5507	6062
A 2345	229	127	6247	5870	6058
DAS 8330	205	106	6233	5723	5978
BRS 1010	201	111	6250	5693	5972
2 C 599	214	126	6247	5633	5940
Pioneer 30 F 88	257	144	6563	5290	5927
DAS 8550	205	105	6053	5790	5922
Agromen 2012	223	121	6717	5073	5895
Colorado 32	211	123	6370	5207	5788
Agromen 31 A 31	205	120	5640	5907	5773
PL 6880	266	154	5527	5967	5747
Agromen 31 50	191	116	6313	5070	5692
DAS 8420	197	112	6147	5220	5683
AS 32	206	119	6410	4947	5678
A 2555	214	118	6217	5087	5652
BRS 1001	213	115	6310	4940	5625
AS 3430	203	122	6463	4667	5565
DAS 657	211	126	5803	5150	5477
AS 523	211	115	6047	4730	5388
DAS 766	214	126	5750	5003	5377
Agromen 35 M 42	196	115	6337	4407	5372
DAS 8460	197	113	5440	5223	5332
BA 8517	215	124	5053	5550	5301
A 2288	234	117	5823	4753	5288
SHS 5060	218	125	5943	4623	5283
Agromen 25 M 23	218	121	5193	5327	5260
AS 3466	201	118	5743	4563	5153
BRS 3060	235	128	5657	4633	5145
Agromen 3100	198	101	5283	4880	5082
A 2484	271	141	5760	4373	5067
Agromen 3180	198	115	5457	4387	4922
Pioneer 3021	215	122	5800	3953	4877
Agromen 30 A 00	181	90	5373	4137	4755
97 HT 129	251	130	5350	4087	4718
BR 206	204	110	5023	4337	4680
Agromen 320M 31	202	100	5193	4087	4640
BRS 2223	213	118	5383	3890	4637
A 3680	204	96	4827	4413	4620
BRS 2114	223	114	4930	4247	4588
BRS 2110	219	115	5303	3777	4540
Agromen 22 M 22	191	94	4157	4690	4423
Agromen 32 M 43	204	112	4667	3773	4220
Média	213	118	5818	4923	5371
C.V. (%)	7	9	10	13	12
F (H)	10,5**	8,2**	3,2**	2,9**	4,6**
F (H x A)	1,3ns	1,6*	-	-	1,5*

** e * Significativos a 1 % e a 5 % de probabilidade, pelo teste F, respectivamente.

